

DE ACORDO COM O EDITAL N.º 001/2026



CHAPADA DOS GUIMARÃES-MT

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA DOS GUIMARÃES - MATO GROSSO

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico e Matemático
- ▶ Conhecimentos Gerais e Legislação Municipal
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CHAPADA DOS GUIMARÃES - MT

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA DOS
GUIMARÃES - MATO GROSSO

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

EDITAL N.º 001/2026

CÓD: OP-048AG-26
7901183005017

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Leitura e compreensão de textos variados	9
2. Modos de organização do discurso: descritivo, narrativo, argumentativo, injuntivo, expositivo e dissertativo; Gêneros do discurso: definição, reconhecimento dos elementos básicos	10
3. Coesão e coerência: mecanismos, efeitos de sentido no texto	13
4. Relação entre as partes do texto: causa, consequência, comparação, conclusão, exemplificação, generalização, particularização; Conectivos: classificação, uso, efeitos de sentido	14
5. Flexão nominal e verbal; Verbos: pessoa, número, tempo e modo; Vozes verbais; Transitividade verbal e nominal	18
6. Estrutura, classificação e formação de palavras	20
7. Funções e classes de palavras	22
8. Regência verbal e nominal	29
9. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação	30
10. Figuras de linguagem	32
11. Funções da linguagem	36
12. Sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos	39
13. Acentuação gráfica	39
14. Pontuação: regras e efeitos de sentido; Recursos gráficos: regras, efeitos de sentido	41
15. Sintaxe do Período Simples; Coordenação e subordinação	43
16. Crase	47
17. Ortografia	48

Raciocínio Lógico e Matemático

1. Raciocínio lógico numérico: resolução de problemas envolvendo números reais	55
2. Múltiplos e divisores	58
3. Conjuntos	60
4. Porcentagem	68
5. Médias	69
6. Proporcionalidade direta e indireta	71
7. Padrões em sequências numéricas, de letras, de palavras e figuras	74
8. Raciocínio Lógico: proposições, conectivos, negação e equivalência e implicação lógica; Diagramas lógicos	75
9. Problemas de contagem: Princípio Aditivo e Princípio Multiplicativo	84
10. Arranjos; Combinações; Permutações	87

ÍNDICE

Conhecimentos Gerais e Legislação Municipal

1. Fundamentos históricos e geográficos do Brasil	97
2. República Velha (1889 e 1930)	105
3. A Revolução de 1930 e a Era Vargas; O Estado Novo (1937 a 1945).....	111
4. República Liberal-Conservadora (1946 a 1964)	113
5. Governos militares	116
6. A Nova República	118
7. Brasil Contemporâneo	121
8. Atualidades: tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, problemas ambientais	124
9. Interação entre o clima, a vegetação, o relevo, a hidrografia e o solo no espaço natural brasileiro	125
10. Os recursos minerais e energéticos brasileiros, produção e consumo, conservação e esgotamento.....	128
11. Constituição Federal de 1988 e suas alterações (arts. 1.º a 14, arts. 37 a 43 e arts. 196 a 200)	130
12. Lei Orgânica e Estatuto do Servidor Municipal de Chapada dos Guimarães	148
13. Lei n.º 1447/2011 e suas alterações	171
14. Lei Complementar nº 62/2014	171
15. Lei n.º 1570/2014	171
16. Lei Complementar n.º 97/2023	177

Noções de Informática

1. Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos de informática: edição de textos, planilhas e apresentações (ambiente Microsoft Office, versões 2010, 2013 e 365).....	187
2. Noções de sistema operacional (ambiente Windows, versões 10 e 11 pro).....	194
3. Redes de computadores: conceitos básicos, ferramentas, aplicativos e procedimentos de internet e intranet; Programas de navegação	196
4. Ferramentas Google: Gmail, Google Meet, Google Documentos, Google Planilhas, Google Drive.....	205
5. Sítios de busca e pesquisa na internet	208
6. Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas	210
7. Segurança da informação: procedimentos de segurança; Noções de vírus, Worms e pragas virtuais; Aplicativos para segurança (antivírus, firewall, antispyware etc.); Procedimentos de backup	213

Conhecimentos Específicos Técnico em Enfermagem

1. Processo de trabalho em enfermagem	219
2. Ética e Legislação em enfermagem	220
3. Registros de enfermagem	227
4. Fundamentos básicos do cuidado em enfermagem: preparo e administração de medicamentos e suas legislações, interações medicamentosas, nebulização, oxigenoterapia e aspiração das vias aéreas superiores; Cuidados com cateterismo vesical; Cuidados com sondas nasogástrica e nasoenteral; Cuidados com drenos; Tratamento de feridas; Sinais vitais; Processamento de artigos hospitalares; Medidas de higiene e conforto	229

ÍNDICE

5. Processamento de artigos e superfícies hospitalares; Manuseio de material estéril	270
6. Segurança no ambiente de trabalho: controle de infecção hospitalar e normas de biossegurança.....	280
7. NR 32/2005 – Saúde e Segurança Ocupacional em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde e suas atualizações	284
8. Riscos e acidentes ocupacionais e suas formas de prevenção; Ergonomia	284
9. Medidas de proteção à saúde do trabalhador	287
10. Organização do ambiente e da unidade hospitalar	288
11. Programa nacional de imunização	295
12. Cuidados de Enfermagem a clientes com distúrbios: oncológicos, respiratórios, cardiovasculares, neurológicos, hematológicos, gastrointestinais, geniturinários, endócrinos, metabólicos hidroeletrolíticos, ginecológicos, obstétricos e de locomoção.....	307
13. Concepções sobre o processo saúde-doença	316
14. Cuidados de enfermagem em urgência e emergência.....	318
15. Cuidados de enfermagem no pré-operatório, trans e pós-operatório.....	322
16. Políticas de Saúde no Brasil	340
17. Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental.....	343
18. Medidas de educação em saúde.....	345
19. Noções de epidemiologia geral e regional.....	347
20. Assistência à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do idoso e do trabalhador.....	349
21. Prevenção de doenças infectocontagiosas	354
22. Estratégia de Saúde da Família	355
23. Cuidados paliativos	360

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS VARIADOS

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento
Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere a “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

AMOSTRA

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO: DESCRITIVO, NARRATIVO, ARGUMENTATIVO, INJUNTIVO, EXPOSITIVO E DISSERTATIVO; GÊNEROS DO DISCURSO: DEFINIÇÃO, RECONHECIMENTO DOS ELEMENTOS BÁSICOS

No estudo para concursos, compreender os diferentes tipos de discurso é essencial para a interpretação de textos e para a produção de redações coerentes. Os tipos de discurso mais comuns são o direto, o indireto e o indireto livre.

DISCURSO DIRETO

É a fala da personagem reproduzida fielmente pelo narrador, ou seja, reproduzida nos termos em que foi expressa.

— Bonito papel! Quase três da madrugada e os senhores completamente bêbados, não é?

Foi aí que um dos bêbados pediu:

— Sem bronca, minha senhora. Veja logo qual de nós quatro é o seu marido que os outros querem ir para casa.

(Stanislaw Ponte Preta)

Observe que, no exemplo dado, a fala da personagem é introduzida por um travessão, que deve estar alinhado dentro do parágrafo.

O narrador, ao reproduzir diretamente a fala das personagens, conserva características do linguajar de cada uma, como termos de gíria, vícios de linguagem, palavrões, expressões regionais ou cacoetes pessoais.

O discurso direto geralmente apresenta verbos de elocução (ou declarativos ou dicendi) que indicam quem está emitindo a mensagem.

Os verbos declarativos ou de elocução mais comuns são:

acrescentar	dizer	interromper	reclamar
afirmar	Esclarecer	intervir	repetir
concordar	gritar	mandar	replicar
consentir	exclamar	Ordenar	responder
contestar	gritar	perguntar	retrucar
declamar	indagar	prosseguir	solicitar
explicar	insistir	protestar	pedir

Os verbos declarativos podem, além de introduzir a fala, indicar atitudes, estados interiores ou situações emocionais das personagens como, por exemplo, os verbos protestar, gritar, ordenar e outros. Esse efeito pode ser também obtido com o uso de adjetivos ou advérbios aliados aos verbos de elocução: falou calmamente, gritou histérica, respondeu irritada, explicou docemente.

Ex.:

— O amor, prosseguiu sonhadora, é a grande realização de nossas vidas.

Ao utilizar o discurso direto – diálogos (com ou sem travessão) entre as personagens –, você deve optar por um dos três estilos a seguir:

Estilo 1:

João perguntou:

— Que tal o carro?

Estilo 2:

João perguntou: “Que tal o carro?” (As aspas são optativas)

Antônio respondeu: “horroroso” (As aspas são optativas)



RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

RACIOCÍNIO LÓGICO NUMÉRICO: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO NÚMEROS REAIS

► Conjunto dos números reais e sua estrutura

Naturais, inteiros, racionais e irracionais

Os números reais formam o conjunto numérico utilizado na maior parte dos problemas de raciocínio lógico-matemático. Esse conjunto é representado por $\mathbb{R}$ e reúne diferentes subconjuntos. Os números naturais, representados por $\mathbb{N}$, são usados principalmente em contagens: 0, 1, 2, 3 e assim por diante. Os números inteiros, representados por $\mathbb{Z}$, acrescentam os valores negativos, como -1 , -2 e -3 .

Os números racionais, representados por $\mathbb{Q}$, são aqueles que podem ser escritos na forma a/b , com a e b inteiros e b diferente de zero. São exemplos $3/4$, -2 , $0,5$ e $0,333\dots$, pois dízimas periódicas também são racionais.

Os números irracionais não podem ser expressos como razão entre dois inteiros. Suas representações decimais são infinitas e não periódicas. Exemplos conhecidos incluem $\sqrt{2}$, $\sqrt{3}$ e π . A reunião dos números racionais e irracionais constitui $\mathbb{R}$.

A relação de inclusão pode ser compreendida da seguinte maneira:

- Todo número natural é inteiro.
- Todo número inteiro é racional.
- Todo número racional é real.
- Todo número irracional também é real, embora não seja racional.

Essa classificação é importante porque muitos problemas impõem restrições ao tipo de número que pode representar determinada grandeza. Uma quantidade de pessoas, por exemplo, normalmente exige um número natural, enquanto uma temperatura pode ser representada por qualquer número real compatível com o contexto.

Reta numérica, comparação e ordenação

Todo número real pode ser associado a um ponto da reta numérica. Quanto mais à direita estiver um número, maior ele será. Assim, $-2 < 1$ e $4,5 > 3,8$.

A comparação de números negativos merece atenção. Entre -3 e -7 , o maior é -3 , pois ele está mais à direita na reta. Uma forma prática de compreender essa relação é pensar em temperaturas: -3°C é uma temperatura maior que -7°C .

► Valor absoluto e sinais

Valor absoluto como distância

O valor absoluto, ou módulo, de um número real x é representado por $|x|$ e corresponde à distância entre x e zero na reta numérica. Por isso, $|5| = 5$ e $|-5| = 5$. Como uma distância não pode ser negativa, o módulo é sempre maior ou igual a zero.

Em problemas, o módulo aparece frequentemente quando se deseja medir diferença ou distância sem considerar direção. A distância entre -4 e 3 , por exemplo, é $|-4 - 3| = |-7| = 7$.

► Operações fundamentais com números reais

Adição, subtração, multiplicação e divisão

As quatro operações básicas aparecem de forma direta ou implícita nos enunciados. Na adição e na subtração de números com sinais diferentes, deve-se considerar o módulo de cada termo e o sinal do valor de maior módulo. Assim, $-8 + 3 = -5$.

Na multiplicação e na divisão, a regra de sinais pode ser organizada da seguinte maneira:

- Sinais iguais produzem resultado positivo.
- Sinais diferentes produzem resultado negativo.

Logo, $(-4) \cdot (-3) = 12$ e $18 \div (-6) = -3$.

A divisão por zero não é definida. Portanto, qualquer expressão que conduza a um denominador igual a zero deve ser analisada como inválida.

Potenciação, radiciação e prioridade das operações

Uma potência a^n representa, para expoente natural positivo, a multiplicação de a por ele mesmo n vezes. Por exemplo, $2^3 = 8$. Na radiciação, procura-se o número que, elevado a determinada potência, produz o radicando. Assim, $\sqrt{49} = 7$.

Ao resolver expressões numéricas, deve-se respeitar uma ordem operacional: primeiro parênteses e outros sinais de agrupamento, depois potências e raízes, em seguida multiplicações e divisões e, por fim, adições e subtrações.

► Propriedades operatórias

Comutatividade, associatividade e distributividade

A adição e a multiplicação são comutativas: $a + b = b + a$ e $ab = ba$. Também são associativas: $(a + b) + c = a + (b + c)$. Já a propriedade distributiva permite transformar $a(b + c)$ em $ab + ac$.

Essas propriedades são úteis para simplificar cálculos. Por exemplo, $17 \cdot 12$ pode ser escrito como $17 \cdot (10 + 2)$, resultando em $170 + 34 = 204$. A reorganização adequada das operações reduz o risco de erros e favorece o cálculo mental.

AMOSTRA

**INTERPRETAÇÃO E MODELAGEM DE PROBLEMAS
ENVOLVENDO NÚMEROS REAIS****► Leitura lógica do enunciado****Identificação de dados e objetivo**

Resolver um problema numérico não significa apenas executar operações. O primeiro passo consiste em identificar claramente o que o enunciado informa e o que solicita. Os dados constituem as informações conhecidas; a incógnita corresponde ao valor que deverá ser determinado.

Considere uma situação em que um produto custa R\$ 240 e recebe desconto de R\$ 36. O preço original e o desconto são dados conhecidos. O objetivo é encontrar o valor após o desconto. Nesse caso, a operação adequada é $240 - 36 = 204$.

Nem toda informação presente em um enunciado precisa ser utilizada. Questões de raciocínio lógico frequentemente incluem dados acessórios para verificar se o candidato consegue distinguir informações relevantes de informações dispensáveis.

Relações matemáticas implícitas

Certas expressões linguísticas indicam operações específicas. Reconhecê-las torna a modelagem mais rápida e precisa.

Algumas correspondências recorrentes são:

- “Soma”, “total” e “a mais” podem indicar adição.
- “Diferença”, “restante” e “a menos” podem indicar subtração.
- “Dobro”, “triplo” e “vezes” normalmente indicam multiplicação.
- “Metade”, “terça parte” e “razão” frequentemente envolvem divisão.

Essas associações não devem ser aplicadas mecanicamente. O contexto determina a operação correta. A expressão “30% a mais”, por exemplo, não significa simplesmente somar 30, mas acrescentar 30% do valor de referência.

► Tradução da linguagem verbal para a matemática**Uso de variáveis**

Quando um valor é desconhecido, pode-se representá-lo por uma variável, como x . Se um problema afirma que o dobro de um número somado a 5 resulta em 21, a relação verbal pode ser traduzida por:

$$2x + 5 = 21.$$

Subtraindo 5 dos dois lados, obtém-se $2x = 16$. Dividindo por 2, resulta $x = 8$.

A variável não é apenas um símbolo abstrato: ela representa uma grandeza específica do problema. Por isso, após encontrar seu valor, é necessário verificar o que x significava originalmente.

Construção de expressões

Uma expressão matemática representa relações entre quantidades sem necessariamente estabelecer uma igualdade. Se uma pessoa possui x reais e recebe mais 50, sua nova quantia pode ser representada por $x + 50$.

Se posteriormente gastar metade do total, o valor restante poderá ser expresso por $(x + 50)/2$. Os parênteses são fundamentais porque indicam que a divisão deve atingir toda a soma.

► Equações de primeiro grau**Modelagem por igualdade**

Muitos problemas numéricos podem ser reduzidos a uma equação do primeiro grau. Suponha que a soma de um número com seu triplo seja 48. Representando o número por x :

$$x + 3x = 48.$$

Somando os termos semelhantes, tem-se $4x = 48$ e, portanto, $x = 12$.

A resolução algébrica deve preservar a igualdade. Toda operação realizada em um membro precisa ser realizada também no outro quando se pretende manter equações equivalentes.

Verificação da resposta

Encontrar um valor para a incógnita não encerra automaticamente a resolução. É recomendável substituir o resultado na relação original. No exemplo anterior, $12 + 3 \cdot 12 = 12 + 36 = 48$, confirmando a solução.

Também é necessário verificar se o valor é admissível no contexto. Se x representar quantidade de pessoas, uma solução como 4,5 não seria adequada, ainda que determinada manipulação algébrica conduzisse a esse número.

► Grandezas e unidades**Compatibilidade dimensional**

Operações entre grandezas exigem unidades compatíveis. Não se deve somar diretamente 2 metros com 35 centímetros antes de realizar uma conversão. Como $2 \text{ m} = 200 \text{ cm}$, o total é 235 cm, ou 2,35 m.

O mesmo princípio aparece em tempo, massa, capacidade e velocidade. Em um problema com horas e minutos, por exemplo, pode ser conveniente transformar todas as medidas para minutos antes de efetuar os cálculos.

A coerência dimensional também auxilia na identificação de erros. Se uma questão pergunta uma velocidade, uma resposta expressa apenas em quilômetros, sem relação com uma unidade de tempo, indica que a modelagem ou a interpretação precisa ser revista.

**ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS
NUMÉRICOS****► Razões, proporções e regra de três****Razão e proporcionalidade**

Razão é a comparação entre duas grandezas por meio de uma divisão. Se uma turma possui 18 homens e 12 mulheres, a razão entre homens e mulheres é $18/12 = 3/2$.

Em situações diretamente proporcionais, quando uma grandeza aumenta, a outra aumenta na mesma proporção. Se 4 unidades de um produto custam R\$ 60, então 8 unidades, nas mesmas condições, custam R\$ 120.

Na proporcionalidade inversa, o aumento de uma grandeza provoca redução proporcional da outra. Se 6 trabalhadores realizam determinado serviço em 10 dias, supondo produtividade constante, 12 trabalhadores realizariam o mesmo serviço em 5 dias.



CONHECIMENTOS GERAIS E LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DO BRASIL

ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E POLÍTICOS DO BRASIL

► As Regionalizações do Território Brasileiro¹

A regionalização corresponde ao processo de divisão de um território em áreas que apresentam características semelhantes, definidas a partir de critérios previamente estabelecidos, como aspectos naturais, econômicos, políticos ou culturais. Essa prática permite identificar diferentes porções do espaço como unidades distintas, facilitando sua análise e compreensão.

Além disso, a regionalização desempenha papel fundamental no planejamento territorial. Ao organizar o espaço em regiões, o poder público e instituições privadas conseguem elaborar políticas e projetos mais adequados à realidade local, considerando fatores como população, infraestrutura e condições socioeconômicas.

► Critérios de Divisão Regional do Território

O Brasil apresenta grande diversidade natural, social e econômica, o que torna essencial a escolha criteriosa dos parâmetros utilizados na regionalização. Cada região possui particularidades próprias, o que exige diferentes abordagens para sua análise.

Os principais critérios utilizados incluem aspectos naturais, como clima, relevo, hidrografia e vegetação, bem como fatores sociais, econômicos e culturais. Dessa forma, é possível estabelecer diferentes tipos de regionalização, como regiões industriais, demográficas ou de uso do solo.

► As Regiões Geoeconômicas

A regionalização geoeconômica foi proposta na década de 1960 pelo geógrafo Pedro Geiger, com o objetivo de compreender as desigualdades econômicas e sociais do Brasil. Essa divisão considera o nível de desenvolvimento como principal critério.

Características das Regiões Geoeconômicas

Amazônia

Caracteriza-se pela baixa densidade populacional e pela predominância de atividades extrativistas. Nas últimas décadas, tem enfrentado intenso processo de desmatamento devido à expansão agropecuária.

¹ FURQUIM Junior, Laercio. *Geografia cidadã*. 1ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2015.

TERRA, Lygia. *Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil* – Lygia Terra; Regina Araújo; Raul Borges Guimarães. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

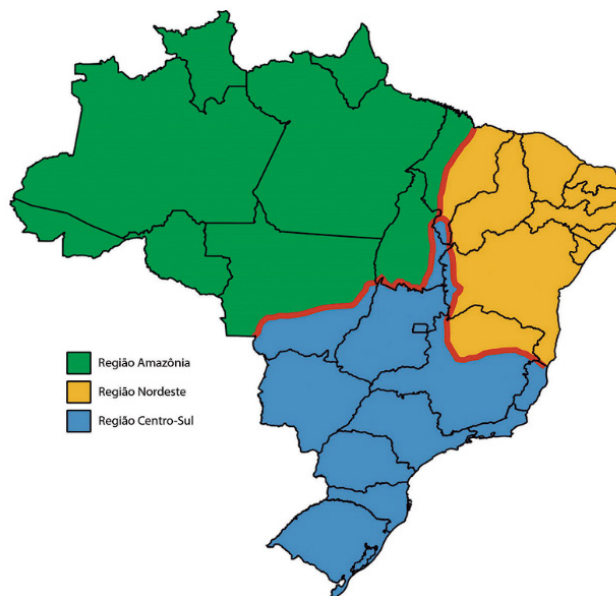
Nordeste

Apresenta forte desigualdade socioeconômica e histórico de concentração de terras e poder político nas mãos de elites agrárias.

Centro-Sul

Destaca-se pela elevada concentração industrial, urbana e populacional, além de grande diversidade de atividades econômicas.

Essa divisão permite identificar diferentes níveis de desenvolvimento no território nacional. Entretanto, seus limites não coincidem com os dos estados e podem se alterar conforme mudanças econômicas.



https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/geografia-o-conceito-de-regionalizacao-e-as-regionalizacoes-do-brasil/

► Outras Propostas de Regionalização

Além da proposta geoeconômica, outros geógrafos desenvolveram modelos alternativos de divisão do território brasileiro.

Proposta de Roberto Lobato Corrêa

Divide o Brasil em três regiões: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul, respeitando os limites dos estados.

AMOSTRA

Proposta de Milton Santos e Maria Laura Silveira

Organiza o território em quatro regiões: Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste e Região Concentrada, com base no desenvolvimento técnico-científico e informacional.

Essa abordagem evidencia o papel da tecnologia e da informação na organização do espaço e nas desigualdades territoriais.

► As Regiões do Brasil ao Longo do Tempo

A regionalização brasileira passou por diversas transformações ao longo do século XX, acompanhando mudanças políticas, econômicas e territoriais.

Evolução Histórica

Para compreender essa evolução, é importante observar os principais momentos:

- Década de 1940: divisão em cinco regiões (Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro), baseada em critérios físicos e socioeconômicos.
- Década de 1950: criação de territórios federais e alterações nos limites regionais.
- Década de 1960: mudanças relacionadas à criação de Brasília e reorganização territorial.
- Década de 1970: definição do modelo atual com cinco regiões, incluindo o Sudeste.
- Década de 1980: ajustes administrativos, como criação de novos estados.

Essas mudanças refletem a dinâmica do espaço geográfico e as transformações decorrentes das ações humanas.

► A Regionalização Oficial Atual

A divisão regional vigente foi consolidada em 1990 pelo IBGE, incorporando alterações estabelecidas pela Constituição de 1988, como a criação de novos estados.

Embora seja amplamente utilizada, essa regionalização apresenta limitações, pois segue os limites políticos dos estados e nem sempre corresponde às características naturais e culturais das regiões.

Um exemplo disso é o Maranhão, que possui características próximas à região Norte, mas é oficialmente classificado como parte do Nordeste.



<http://alunosonline.uol.com.br/geografia/regionalizacao-brasil.html>

► Região e Planejamento

A regionalização é essencial para o planejamento de políticas públicas, especialmente em um país marcado por fortes desigualdades regionais.

A concentração industrial no Sudeste gerou disparidades significativas em relação a outras regiões, como o Nordeste e a Amazônia. Para enfrentar esse cenário, o governo implementou políticas de desenvolvimento regional.

Principais Estratégias de Desenvolvimento

As políticas públicas buscaram reduzir desigualdades por meio de ações estruturais:

- Implantação de infraestrutura (energia, transporte e saneamento).
- Incentivos fiscais para atrair investimentos privados.



NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS E MODOS DE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS, FERRAMENTAS, APLICATIVOS E PROCEDIMENTOS DE INFORMÁTICA: EDIÇÃO DE TEXTOS, PLANILHAS E APRESENTAÇÕES (AMBIENTE MICROSOFT OFFICE, VERSÕES 2010, 2013 E 365)

O Pacote Office é um conjunto de programas voltados à criação, edição, organização, análise e apresentação de informações. Ele é chamado de suíte porque reúne aplicativos diferentes, mas integrados entre si, permitindo que o usuário produza documentos, controle dados, elabore apresentações e compartilhe arquivos de forma organizada.

Entre os aplicativos mais utilizados estão o Word, o Excel e o PowerPoint. Cada um atende a uma necessidade específica. O Word é indicado para documentos textuais, como relatórios, ofícios, contratos, currículos e trabalhos escolares. O Excel é usado para planilhas, cálculos, tabelas, gráficos, controles e análise de dados. O PowerPoint é voltado à criação de apresentações visuais em slides, usadas em aulas, reuniões, palestras, treinamentos e exposições de projetos.

► Importância na produtividade digital

Organização, precisão e apresentação das informações

A produtividade digital está relacionada ao uso de ferramentas tecnológicas para executar tarefas com mais clareza, rapidez e qualidade. Nesse contexto, o Pacote Office é importante porque ajuda a transformar informações soltas em materiais estruturados. Um texto bem formatado no Word melhora a comunicação escrita; uma planilha organizada no Excel facilita cálculos e decisões; uma apresentação clara no PowerPoint torna a exposição de ideias mais eficiente.

O uso adequado de cada ferramenta evita retrabalho e melhora o resultado final. Não basta saber abrir os programas: é necessário entender quando usar cada um, quais recursos aplicar e como adaptar o arquivo ao objetivo desejado.

► Uso combinado dos aplicativos

Integração entre documentos, planilhas e apresentações

Os aplicativos do Office podem ser utilizados em conjunto. Um relatório do Word pode conter tabelas ou gráficos produzidos no Excel. Uma apresentação do PowerPoint pode usar dados organizados em planilhas. Um documento administrativo pode ser criado no Word a partir de uma base de dados do Excel, como ocorre na mala direta.

Essa integração é útil em atividades escolares, acadêmicas e profissionais, pois permite manter coerência entre diferentes formatos de comunicação. Por exemplo, uma empresa pode organizar resultados financeiros no Excel, inserir gráficos em uma apresentação do PowerPoint e elaborar um relatório final no Word.

► Formatos de arquivo e organização

Salvamento e compatibilidade

Os formatos mais comuns são .docx para documentos do Word, .xlsx para planilhas do Excel e .pptx para apresentações do PowerPoint. O PDF é indicado quando o material está finalizado e deve preservar sua aparência, sem risco de alterações acidentais.

Alguns cuidados ajudam a manter os arquivos organizados:

- Usar nomes claros, indicando assunto, versão e data quando necessário.
- Salvar o trabalho com frequência para evitar perda de informações.
- Separar documentos, planilhas e apresentações em pastas específicas.
- Exportar para PDF quando o arquivo não precisar mais ser editado.
- Verificar se o destinatário possui programa compatível para abrir arquivos editáveis.

MICROSOFT WORD

► Função do Word

Produção e formatação de documentos textuais

O Microsoft Word é um editor de textos usado para criar documentos simples ou complexos. Ele permite digitar, formatar, revisar, organizar e exportar conteúdos. É uma ferramenta adequada para relatórios, ofícios, atas, currículos, trabalhos acadêmicos, contratos, comunicados, apostilas e documentos administrativos.

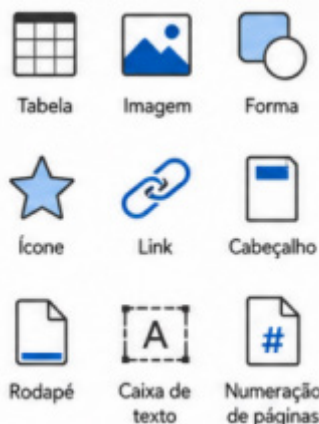
A área principal do Word simula uma página, permitindo que o usuário visualize o documento de forma semelhante ao resultado impresso ou exportado. Na parte superior, fica a faixa de opções, onde estão as guias com comandos de edição, inserção, layout, revisão e visualização.



AMOSTRA

► Principais recursos do Word

Ferramentas essenciais para documentos bem estruturados

Recurso do Word	Descrição
Página Inicial  Fonte Tamanho Cor da fonte Negrito Itálico Sublinhado Alinhamento Marcadores Espaçamento Estilos	A guia Página Inicial reúne os comandos mais usados durante a edição de um documento. Nela, o usuário encontra ferramentas para alterar a aparência do texto, como tipo de fonte, tamanho, cor, negrito, itálico e sublinhado. Também permite ajustar o alinhamento dos parágrafos, criar listas com marcadores ou numeração, controlar espaçamentos e aplicar estilos prontos. É uma guia essencial porque concentra recursos básicos de formatação e organização visual do texto.
Inserir  Tabela Imagem Forma Ícone Link Cabeçalho Rodapé Caixa de texto Numeração de páginas	A guia Inserir é utilizada para acrescentar novos elementos ao documento. Por meio dela, é possível incluir tabelas, imagens, formas, ícones, links, caixas de texto, cabeçalhos, rodapés e numeração de páginas. Esses recursos ajudam a complementar o conteúdo escrito, tornando o documento mais informativo, visualmente organizado e adequado a diferentes finalidades, como relatórios, trabalhos escolares, apostilas e documentos administrativos.
Layout  Margens Orientação Tamanho do papel Colunas Recuos Espaçamentos Quebras	A guia Layout controla a estrutura da página e a distribuição do conteúdo no documento. Ela permite configurar margens, orientação da página, tamanho do papel, colunas, recuos, espaçamentos e quebras. Esses comandos são importantes para ajustar a aparência geral do arquivo, principalmente quando o documento precisa seguir um padrão formal, acadêmico ou profissional. Um bom uso do layout evita desorganização e melhora a apresentação final do texto.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

O processo de trabalho em enfermagem é o conjunto de atividades, ações e interações realizadas por profissionais da área para atender às necessidades de saúde da população. Ele é organizado de maneira sistemática, com o objetivo de garantir cuidado seguro, humanizado e eficaz.

Esse processo é dinâmico e envolve a integração de conhecimentos científicos, habilidades práticas e atitudes éticas, em um contexto que exige constante adaptação às demandas e desafios do ambiente de saúde.

► Elementos Constitutivos do Processo de Trabalho em Enfermagem

O processo de trabalho em enfermagem pode ser compreendido a partir de três elementos principais:

Sujeito:

O sujeito do processo de trabalho é o profissional de enfermagem, que utiliza seus conhecimentos e habilidades para promover, proteger e restaurar a saúde. Os sujeitos incluem enfermeiros, técnicos e auxiliares, cada qual com funções e responsabilidades específicas, mas interconectadas.

Objeto:

O objeto do trabalho em enfermagem é o paciente, com suas necessidades físicas, emocionais, sociais e culturais. O foco está em atender a essas necessidades de forma integral, considerando o ser humano como um todo.

Meio:

O meio refere-se às ferramentas e recursos utilizados na prática de enfermagem, que podem incluir equipamentos, materiais, medicamentos, tecnologias de informação e o próprio conhecimento técnico e científico do profissional.

► Etapas do Processo de Trabalho em Enfermagem

O trabalho em enfermagem é sistematizado em etapas que permitem uma assistência organizada e eficiente. Essas etapas fazem parte do que é conhecido como Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que orienta o cuidado de forma individualizada e baseada em evidências. As principais etapas incluem:

Coleta de Dados:

- Consiste na obtenção de informações sobre o estado de saúde do paciente.
- Inclui a análise de sinais vitais, histórico de saúde e avaliação clínica.

Diagnóstico de Enfermagem:

- Identificação dos problemas de saúde do paciente, com base nos dados coletados.
- Fundamenta o planejamento das intervenções de cuidado.

Planejamento:

- Elaboração de um plano de cuidados com objetivos claros e estratégias para alcançá-los.
- Define as ações a serem realizadas, como medicações, curativos e orientações ao paciente.

Implementação:

- Execução das ações planejadas, realizada pelo enfermeiro, técnico ou auxiliar, de acordo com suas competências.
- Inclui intervenções diretas, como procedimentos técnicos, e indiretas, como orientação e supervisão.

Avaliação:

- Verificação dos resultados das intervenções realizadas.
- Permite ajustes no plano de cuidados, garantindo a continuidade e a efetividade do trabalho.

► Relação Entre as Dimensões do Trabalho em Enfermagem

O processo de trabalho em enfermagem não se limita à assistência direta ao paciente. Ele integra diferentes dimensões, como:

- **Administração:** Planejamento e organização de recursos humanos e materiais.
- **Ensino:** Capacitação contínua da equipe e educação em saúde para a comunidade.
- **Pesquisa:** Geração de conhecimento para melhorar as práticas de cuidado.
- **Participação Política:** Atuação em conselhos de saúde e defesa dos direitos dos pacientes.

► Desafios no Processo de Trabalho

O ambiente de trabalho em enfermagem é dinâmico e, frequentemente, desafiador. Entre os principais desafios, destacam-se:

- **Sobrecarga de trabalho:** Alta demanda e escassez de recursos humanos podem impactar a qualidade do cuidado.
- **Comunicação ineficaz:** Falhas na interação entre os membros da equipe e com outros setores do hospital.
- **Falta de reconhecimento:** Subvalorização do trabalho de enfermagem no contexto geral da saúde.



AMOSTRA

► **Importância do Processo de Trabalho Bem Estruturado**

Um processo de trabalho bem estruturado garante não apenas o bom funcionamento dos serviços de saúde, mas também a segurança e a satisfação dos pacientes. Além disso, promove um ambiente de trabalho mais produtivo e menos suscetível a erros, contribuindo para a valorização da profissão e a melhoria contínua das práticas de enfermagem.

ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM**CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PREÂMBULO**

A enfermagem compreende um componente próprio de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processa pelo ensino, pesquisa e assistência. Realiza-se na prestação de serviços à pessoa, família e coletividade, no seu contexto e circunstâncias de vida.

O aprimoramento do comportamento ético do profissional passa pelo processo de construção de uma consciência individual e coletiva, pelo compromisso social e profissional configurado pela responsabilidade no plano das relações de trabalho com reflexos no campo científico e político.

A enfermagem brasileira, face às transformações socioculturais, científicas e legais, entendeu ter chegado o momento de reformular o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE).

A trajetória da reformulação, coordenada pelo Conselho Federal de Enfermagem com a participação dos Conselhos Regionais de Enfermagem, incluiu discussões com a categoria de enfermagem. O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem está organizado por assunto e inclui princípios, direitos, responsabilidades, deveres e proibições pertinentes à conduta ética dos profissionais de enfermagem.

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem leva em consideração a necessidade e o direito de assistência em enfermagem da população, os interesses do profissional e de sua organização. Está centrado na pessoa, família e coletividade e pressupõe que os trabalhadores de enfermagem estejam aliados aos usuários na luta por uma assistência sem riscos e danos e acessível a toda população.

O presente Código teve como referência os postulados da Declaração Universal dos Direitos do Homem, promulgada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (1948) e adotada pela Convenção de Genebra da Cruz Vermelha (1949), contidos no Código de Ética do Conselho Internacional de Enfermeiros (1953) e no Código de Ética da Associação Brasileira de Enfermagem (1975). Teve como referência, ainda, o Código de Deontologia de Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem (1976), o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (1993) e as Normas Internacionais e Nacionais sobre Pesquisa em Seres Humanos [Declaração Helsinque (1964), revista em Tóquio (1975), em Veneza (1983), em Hong Kong (1989) e em Somerset West (1996) e a Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde (1996)].

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e a qualidade de vida da pessoa, família e coletividade.

O profissional de enfermagem atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais.

O profissional de enfermagem participa, como integrante da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.

O profissional de enfermagem respeita a vida, a dignidade e os direitos humanos, em todas as suas dimensões.

O profissional de enfermagem exerce suas atividades com competência para a promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os princípios da ética e da bioética.

CAPÍTULO I**DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS DIREITOS**

Art. 1º - Exercer a enfermagem com liberdade, autonomia e ser tratado segundo os pressupostos e princípios legais, éticos e dos direitos humanos.

Art. 2º - Aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais que dão sustentação a sua prática profissional.

Art. 3º - Apoiar as iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade.

Art. 4º - Obter desagravo público por ofensa que atinja a profissão, por meio do Conselho Regional de Enfermagem.

RESPONSABILIDADES E DEVERES

Art. 5º - Exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade.

Art. 6º - Fundamentar suas relações no direito, na prudência, no respeito, na solidariedade e na diversidade de opinião e posição ideológica.

Art. 7º - Comunicar ao COREN e aos órgãos competentes, fatos que infrinjam dispositivos legais e que possam prejudicar o exercício profissional.

PROIBIÇÕES

Art. 8º - Promover e ser conivente com a injúria, calúnia e difamação de membro da equipe de enfermagem, equipe de saúde e de trabalhadores de outras áreas, de organizações da categoria ou instituições.

Art. 9º - Praticar e/ou ser conivente com crime, contravenção penal ou qualquer outro ato, que infrinja postulados éticos e legais.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

